



MANUEL TOMÉ

O RA se eu conheci o Manuel Tomé do Serrô!
Um homem forte, vermelho, de
grossas correntes no colete...

Parece eu que o estou vendo!

Aos domingos, era certo na venda do
compadre Zé do Brito, camisa engomada,
jaqueta nova, todo luzido de pingoleta!

Falava em mundos e fundos, emborcava da rija
como um valente, e se adroçava fazer negócio chelo,
parecia o rei do reino!

Era uma perfeição ouvi-lo discorrer sobre os sla-
gares e a labuta da vidinha. Sabia do seu ofício, lá
isso...

Lavrador farto — só prá lavoiira. Três parelhas,
o escramelgado ajuntara uns vinténs com a corcha
do lantejo, e, metendo no conto umas courelas que a
mulher herdou lá prá bandas da Barracha, bem se
podia galantir que era a sua uma das casas mais
aqueles da freguesia.

(Era isto! Não contacta eu outra coisa...)

Bastas vezes tive gozo de lhe falar e de apertar
na minha a sua mão calosa dos amanhos.

A última vez, que me lembro, foi á porta da bo-
lica.

Veio á batir a tuita de água nas noras, a acolheira
pobre, o milhinho serdóio, lá espigado...

Tinha um coração de pomba aquela carcassa rude.

Deus o conserve em sua santa companhia! Nunca
lhe minguiu a caridade pra com os pobres de Cristo.

Não era homem de exquisitoses, muito franco,
muito saugo do seu amigo...

Um pouco acanhado de entendimento, talvez — mas
a gente, está viato, é com aquele que diz: en nasci
na bondança de Deus com'os sobrelhos mais os por-
cos...

O que me agradava, sobretudo, no Manuel Tomé
do Serrô, era aquela maneira de rir, de boca escan-
curada, riso cheio de sol e de vibração — numa gor-
galhada de metais sonoros, como nunca noua em po-
voadó grande.

Batia-nos então palmadas pelos ombros, palmadas
rijas de contentamento que eram a expressão mais
viva do seu pitoresco.

Fésteiro da arromba, quasi todas as cavalhadas e
vigilhas corriam á custa do seu bolso.

Lá para os padres e pró devoção da Nossa Se-
nhora Imaculada, verdade verdadinha, era um mão-
rôtas!

L --- B R A Z I L

...ada heroica e luminosa do descobrimento
...ro Alvares. O dia 3 de Maio é um dia-santo
...d — Aguias da Patria, simbolos de epopeia
...os corridos sobre a data da Descoberta, a
...ma do nosso grande Sonho. Embaixadores
...es erguem, no seu acto magnifico, a mais
...Alvares!



Sácardia Cabral

Reconstituição da ambrissagem noturna do «Luzitania» junto das Rocas
Lhedes de S. Pedro e S. Paulo (Composição de Rocha Vieira)



Apesar de já orçar pelos cinquenta, as suas grisalhas e a caraça papuda não lhe tinham roubado o ar de macho saudável.

O sol via-o de manhã á noite na lida dos campos, mas o seu arcaboiço ainda se erguia resistente e duradouro, como a torre da igreja.

As moças vedias do sitio algumas escândulas cometeram com ele.

Havia até quem alumiasse que os irraiais da Nossa Senhora era a paga de pecados feitos...

Chamassem-lhe bruto!

Dum caso dou eu noticia que se succedem com a mulher.

Andava o Tomé nuns amores desafortados com uma tal Maria dos Anjos, dos Gorrões, quando a comadre Rita do Insico, se lhe prantou em casa, a meter tudo no bico da companheira.

— Mãe raio partam a Rita do Insico, mal-da-tua choraminga! Não m'arretegues, mulher!

E fol-se no cántaro, a beber um cucbarro de aqua.

— Tem-te mão, home, não envergonhes as tuas barbas com escândulas com essas!

Manuel Tomé, filósofo atrege, em mangas de camisa, ao uso do trabalho, enquanto migava um charuto de picar na concha da mão esquerda, atirou-lhe, de mortelhu nos beiços, uma virga consolação:

— Não é caso pra tanto, valha-te Deus, Tamém...

— Já não me queres! Já não me queres! saluçava a companheira. Metes-te com as bácoras, já não me queres...

Foi então que Manuel Tomé explicou a suas filosofias bonomista, do tauro velho:

— Que raio!... Que eu não te quero, que eu não te quero... Como é que eu hei de saber se te quero ou não, sem te comparar com as outras?

Pois esta alua tosa e salubre tinha um grande enteco e umór: o filho.

O filho era espigado e bronco.

— Pouco miúdo... Não tem os cisco bem medidos, era a voz corrente na vizinhança.

Josézinho das Burras lhe chamavam no povo, trocando do seu destrambelho de humem.

O pai não via outra coisa no mundo.

Todas as cancelas, todos os minutos, eram para ele. Levava-o aos mercados, deu-lhe uma corrente de prata.

Quería-o morgado rico, com grandes varjas de sementeira, e uma moçoila abastada que trouxesse ao casal algumas goiras de terra.

Mas o rapazote, enfadado, larpa, olhando para topos com um ar de cão vagabundo, mal sabia dar água a molas na pia do tanque, quanto mais requestar as cachupas atrevidas nos bailaricos da Venda Nova!

Manoel Tomé construa um lindo futuro para o filho, — via-o senhor da fortuna mais redonda da freguesia, mandando na politica e voltando uma noite

para casa com a alegria de dizer á companheira que o tinham feito vereador.

Nesta grande vontade de abrir um caminho desassombrado ao filho, mandou-o aprender as primeiras letras com o professor da aldeia.

Quando o pobre rapazolho passava, caminho da escola, quinze anos feitos, montado num gerico, o rapazolho jogava-lhe dichoteas, puchava-lhe pelas pernas, fazia-o num trepo.

Pelega lasana a do ingenho mestre escola!

Inutil pedagogia, por-sução inutil!

Por mais que trabalhasse aquele bloco infornate, nada saia que se visse.

Outros faziam o exame do primeiro grau, nuns o Zézinho das Burras!

As letras não eram a sua vocação.

Voltou, com grande desgosto do velho, a labuta da rubiça e da udega.

Pôz-se a mercadejar pelas feiras com gado, com cereais, com as trocas baldrocas do negocio, e, n'isto descomprou, ganh' a cõr e saude, peito largo e alho finário.

Casou com uma moça roba dos juncals, deu alento á casa, com a ajuda de Deus e a experiencia do pai.

Certo dia, porém, a morte surpreendeu o Manoel Tomé do Sorro no melhor dos seus setenta, — uma morte suave e cristã que foi o premio bem ganhado em toda uma vida devotada ás coisas da sacristia.

A maná do senhor prior foi visitar a mora do defunto.

— Voltado, lamentava ela, ainda tão bem conservado.

Na casa toda fumarenta pelos moedores, secos dos emdeiros do tres bicos, cerrada a luz do sol, amortalhada em penumbra, não houve o mais pequeno rumor de mágua entre os parentes do luto.

Só a voz do Zézinho das Burras, lagrímosa, arrastada, se desprendeu dum canto, num fundo gemido de dor, agarrada á lembrança de tantos mimos, tantos conselhos, tantas farturas, — epitáfio sentido que a sua intelligencia taranha lhe ditava, sem cuidar se era ridiculo:

— Ah, o meu pobre pai, o meu pobre pai! Por muitos anos que eu viva, já não tenho um pai com'aquele!

A essa hora, sem solavancos, já ia a tumba do Manoel Tomé, sobre os hombros rijos de quatro companiões, caminho da aldeia.

E atrás, como uma bódea negra no corpo branco da estrada, seguia o bando exiguo dos amigos.

José DIAS SANCHO

Da lenda de algumas regiões, em preparação. — Algarve, vol. 35.



Ilustrações de Bernardo Marques

AS MULHERES RUSSAS



NÃO ha ninguém como os pintores russos para estilizar as figuras esbeltas das mulheres, dando-lhes uma elegancia e uma fluidez de blocos de espuma. Também não ha como as mulheres russas, com os seus corpos magros de serpentes e os seus olhos largos de contemplativas, para inspirar a arte estranha dos desenhistas nórdicos, Soudéline, um interessante

e original temperamento, toma sempre para seus modelos algumas allietas de mulheres russas, fiáveis, esguias, em póses estéticas e aristocráticas — conseguindo dar com harmonia esses curiosos belezas slavas nas suas obras delicadas, que hoje reproduzimos, e que são verdadeiros triunfos da linha, da nitidez e da frescura feminina.